



Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Apresentação	ISSN 2965.2677	DOI 10.59776/2965-2677.2022.4525
---	--------------	----------------	----------------------------------

Do Contexto à *Contexto*

Eis que a **Revista *Contexto*** chega à sua 6ª edição, 3ª edição virtual (2021, 2022 e 2023), após anos de trabalho para constituí-la num periódico anual de compartilhamento da produção em Ciências Humanas, principalmente da comunidade FAFIC.

Há tempos observou-se que criar e manter a periodicidade de uma revista acadêmica no Brasil tem se configurado uma árdua tarefa. Isto porque questões como a política de dossiês e a busca por *Qualis* revelaram hesitações que impactaram diretamente na retomada do periódico após 3 publicações impressas (1995, 1997 e 2008). Tais questões têm gerado um comércio intelectual pragmaticamente contraditório, cuja incompreensão dialética tem recaído num círculo vicioso infame para o mundo acadêmico ou, no mínimo, questionável: criam-se revistas para se divulgar a produção acadêmica, para qual público? Divulgação de material para ser lido por quem? Não deveria ser para o público, inclusive de aprendizes, para o qual existem os cursos ou entidades públicas que mantêm tal produção de ensino, pesquisa ou extensão, que demanda resenha, ensaio, tradução ou entrevista?

Ora, pela política de dossiê, vale observar que isso demanda esforço concentrado em um tema que, geralmente, está à margem da comunidade de ensino, reduzido, sem dúvida, a um grupo seletivo, cujo trabalho, certamente, interessa também apenas a um seletivo público. Isso, contudo, não seria grande problema se tamanho esforço não fosse frustrado devido à busca pelo *Qualis*.

Curiosamente, entretanto, em vista do *Qualis* – moeda de troca para enriquecimento do currículo Lattes –, as pessoas com doutorado só querem publicar em revistas que já detenham tal crédito. Estranhamente – para não dizer alienadamente –, no entanto, elas não percebem que a sua produção, oriunda de certa comunidade de ensino, será lida, quiçá, por outra comunidade que, talvez, nem se interesse pelas causas e consequências de tal conteúdo que, em Ciências Humanas, geralmente, se bem delimitado, tais causas examinadas constituam, provavelmente, uma particularidade histórica ou geográfica. Ou seja, a produção torna-se alienada do público ao qual ela interessa, de fato, apesar do enriquecimento curricular dos seus produtores. Assim, sua razão de ser se assemelha às razões pelas quais se

produzem Trabalhos de Conclusão de Curso, cuja leitura se reduz, geralmente, a uma banca examinadora: pelo ritual acadêmico de passagem e para o ego das pessoas envolvidas. Então, qual a contribuição para o ensino e a aprendizagem do seu público imediato? Ora, quem escreve quer ser lido. Mas, por quem? E quem precisa ler, não deveria aprender a reconhecer, no usufruto do produto de quem lhe ensina, a autoridade da sua comunidade?

Apesar, e para além disso, ainda há certa correria para a criação de novos periódicos, por programas de pós-graduação e até por cursos de graduação. Às vezes até com proposta imbuída do distinto preconceito de destinação à comunidade discente. Em vista do qual, porém, quem mais escreveria para tal periódico, se não for discente? E quem mais leria seu material, se não for discente autor? Em suma, tal proposta nasce morta. Serve apenas para o desprendimento de energia de estudantes ansiosos por publicar seus escritos, como num exercício por um clube de autores.

No tocante aos programas de pós-graduação é, praticamente, uma exigência manter um periódico de divulgação científica, em vista de recursos de financiamento da Capes para o programa. No entanto, em vista da moeda curricular *Qualis*, seus docentes não podem publicar no próprio periódico, sob o risco de endogenia corporativa. Então, tais periódicos estabelecem um mercado de troca de publicações, que carece da complacência de parceiros que, aparentemente, já não se interessam por quem serão lidos, mas, apenas, por onde serão publicados. Assim, “a publicação de periódicos é cada vez mais percebida como forma acadêmica de pontuar do que um meio de disseminar resultados de pesquisa”¹. Isto porque, como diz Ronaldo Gogoni, “pesquisadores, revisores e institutos são humanos, e também são movidos por ego”².

Diante desse horizonte, os desafios lançados à retomada da **Revista Contexto** foram equacionados por meio da organização do Conselho Editorial, com o qual estabelecemos um

¹ PIRES, A. S.; REATEGUI, E.; FRANÇA, A. C. X.; BETTINGER, E.; FRANCO, S. R. K. (2020, p. 15). *Implicações do sistema de classificação de periódicos Qualis em práticas de publicação no Brasil entre 2007 e 2016*. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 28(25). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4353>.

² *Cientistas se rebelam contra ganância de periódicos*.

<https://meiobit.com/461319/cientistas-vs-periodicos-taxa-publicacao-artigos-elsevier/>.

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Apresentação	ISSN 2965.2677	DOI 10.59776/2965-2677.2022.4525
---	--------------	----------------	----------------------------------

COELHO, William
FALCÃO, Marcílio

critério básico fundamental de valorização a trabalhos discentes: que os autores obtenham o aval do/a docente que demandou o trabalho, como orientador ou revisor, por cuja responsabilidade o recomenda para publicação ou assume coautoria. Além disso, ampliamos o Conselho Científico com colaboradores doutores externos à FAFIC e até à UERN e promovemos a abertura de seções que valorizem habilidades e competências através do aprendizado pela extensão e pelo ensino criativo, para além das habilidades de pesquisa, cuja cientificidade carece mais da teorização dos métodos do que da apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, esta edição se constitui de 7 trabalhos oriundos da própria comunidade de ensino, desde a FAFIC, estendendo-se à UERN, à UFRN e às escolas, cujo alcance almejamos em vista da valorização da educação, à qual toda produção, pelo menos das licenciaturas, deveria visar, uma vez que a comunidade escolar se constitui de egressos nossos e de futuros universitários.

Assim, inauguramos a seção de **Entrevista** com o trabalho de um egresso do Curso de Comunicação Social e da Licenciatura em Filosofia (FAFIC-UERN), o jornalista e professor *Edilson Damasceno*, registrando a importância das reflexões autobiográficas do professor *Antônio Jorge Soares*, primeiro doutor da UERN e co-fundador dos cursos de Licenciatura em Filosofia, na UERN, em Caicó e em Mossoró.

Na seção **Profissionalizante**, seguem dois trabalhos pertinentes ao ensino de Sociologia e ao de História. Um relata a experiência do *Prof. Elder Nolasco* e de *Emykson Suevy*, discente da Licenciatura em Ciências Sociais (FAFIC-UERN), na Escola Estadual Maria Stella, em Mossoró/RN, através do Programa Institucional de Residência Pedagógica. E uma reflexão sobre a experiência das professoras *Juliana Souza* e *Margarida Oliveira*, acerca do ensino de História e da relação entre a Escola e a Universidade, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência, pela UFRN, em Natal. Esse trabalho, a propósito, fora objeto de debate sobre *As Ciências Humanas e seus Desafios Contemporâneos*, no **I FAFIC#EMCASA**, evento de extensão durante a pandemia de Covid-19, em 2020.

Valorizando o exercício de reflexão filosófica e debate, proporcionado pelo evento de **Extensão** *Amantes de Sophia*, promovido nos anos de 2003 a 2005 pelo Departamento de Filosofia (FAFIC-UERN), o professor *William Coelho* resgatou um ensaio filosófico sobre o ser do filósofo como um amante profissional da sabedoria, a fim de promover a reflexão sobre: o que é ser filósofo, afinal?

Na seção de **Pesquisa**, a professora *Juliana Bulhões* (DECOM-FAFIC) orientou *Maurício Barros* e *Selton Diolino* sobre a análise acerca da *Ética Jornalística e os critérios de noticiabilidade*, a partir do filme *O Abutre*. Pela referência ao filme, o trabalho denota o esforço e o cuidado da professora em utilizar o cinema como uma ferramenta de aprendizagem e inserir a pesquisa como uma dimensão do ensino.

Inauguramos também a seção **Tradução**, através do trabalho do professor *Mariano Tavares* (FALA-UERN) sobre o poema *Isabel*, do potiguar João Lins Caldas, dando-lhe a sua versão para o idioma inglês.

E, fechando esta edição, o professor *João Freire* (DCSP-FAFIC) compartilha conosco o seu ensaio literário sobre a *Epopéia Lírica* do escritor português *António Lobo Antunes*. Trabalho, aliás, também já objeto de debate no evento de extensão **Conversa com Autores**, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais e Política (FAFIC-UERN).

Assim, agradecemos a colaboração dos autores e autoras que disponibilizaram seus textos, assim como aos/às professores/as que se dispuseram como coautores ou autorizaram a publicação de textos sob a sua revisão para o compartilhamento na **Revista Contexto** da FAFIC! Agradecemos também à Comissão Editorial e ao Comitê Científico! À nossa estagiária de Jornalismo! E ao diretor da FAFIC, pela confiança no nosso trabalho!

Desejamos a todas as pessoas uma boa leitura! E bom proveito!